

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C08. Fisioterapia na Saúde da Mulher

Sintomas de prolapso de órgãos pélvicos e sua relação com a contração muscular em mulheres

SABRINA MARTELLETTO BUENO (Sabrina M Bueno) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -

sasa_m.bueno@hotmail.com, Thaina Bezerra Duarte (Thaina B Duarte) - Departamento de Reabilitação e

Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Kari Bo (Kari Bo) -

Escola Norueguesa de Ciências do Esporte, Luiz Gustavo Oliveira Brito (Luiz Gustavo O Brito) - Departamento de

Ginecologia e Obstetrícia, Universidade de Campinas, Thays Marina Roncato Barcelos (Thays MR Barcelos) -

Universidade de São Paulo, Marília Almeida Prado Bonacin (Marília AP Bonacin) - Departamento de Reabilitação e

Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ana Carolina Nociti

Lopes Fernandes (Ana Carolina NL Fernandes) - Departamento de Reabilitação e Desempenho Funcional da Faculdade

de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Cristine Homsj Jorge Ferreira (Cristine HJ Ferreira) -

Professora associada da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) é um problema de saúde pública de alta prevalência que afeta mulheres gerando sintomas que comprometem as atividades de vida diária e a qualidade de vida. Não há um consenso na literatura a respeito da relação entre os POP e a função dos músculos do assoalho pélvico (MAP).

Objetivo: Avaliar a correlação entre os sintomas de POP e a função dos MAP em mulheres.

Métodos: Estudo observacional transversal. Participaram do estudo mulheres atendidas no setor de Uroginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP), com idades entre 40 e 80 anos, queixa clínica compatível com POP com indicação de correção cirúrgica, sem cirurgias pélvicas prévias, sem infecção vaginal e urinária presentes e alfabetizadas. A função dos MAP foi avaliada por meio da palpação vaginal (Escala de Oxford Modificada - EOM) e da manometria vaginal (Peritron®). Foram avaliadas três contrações voluntárias máximas (CVM). A sintomatologia e o impacto na qualidade de vida foram avaliados utilizando-se o “questionário de desconforto do assoalho pélvico” (PFDI-20) e o “questionário de impacto no assoalho pélvico” (PFIQ-7). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC-FMRP-USP número 5872/2014. CAAE: 30490114.8.0000.5440.

Resultados: Foram avaliadas 65 mulheres com idade média de 62.08 anos (± 10.27), índice de massa corporal médio de 28.76 kg/m² (± 5.25), das quais 66.15% são do lar e 69.3% possuem menos de 9 anos de escolaridade. A maioria era múltipara (96.92%), sendo que 65.62% tiveram somente parto vaginal. Houve relato de realização prévia de treinamento

dos MAP em 9.23% das mulheres. A maior parte das mulheres 52,31%, apresentavam POP estágio 3. Na avaliação dos MAP pela EOM, 15.38% apresentaram grau 1, 24.62% grau 2, 49.23% grau 3, 7.69% grau 4 e somente 3.08% apresentaram grau 5. A média da CVM foi 28.68 cmH₂O (± 20.74) e teve 5.48 segundos (± 3.33) de duração. A média do escore total do PFDI-20 foi 118.23 (± 51.36) e a do PFIQ-7 foi de 88.50 (± 73.38). Não foi encontrada uma correlação entre os escores dos questionários e a CVM dos MAP.

Conclusão: Não foi observada uma correlação entre os sintomas de POP e a função dos MAP.

Descritores: Prolapso de Órgão Pélvico, Diafragma da Pelve, Avaliação de Sintomas.